

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL COMO INSTRUMENTO COMPLEMENTAR PARA A CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Lúcia Alixandre ¹
Vitória Polliany de Oliveira Silva ¹
Lucilla Vieira Carneiro ²
Jacira dos Santos de Oliveira ³

RESUMO

A população idosa tem aumentado nos últimos anos decorrente do prolongamento de vida, devido ao aumento das tecnologias, condições mais favoráveis e ampliação dos serviços de saúde. O envelhecimento leva a modificações físicas, psicológicas e sociais além da redução de suas funcionalidades. Ademais, o profissional de enfermagem como integrante da atenção básica tem um papel primordial para a promoção de uma longevidade mais saudável. Através da avaliação multidimensional do idoso, o enfermeiro pode estabelecer um plano de cuidados voltado às necessidades do idoso. O estudo tem como objetivo evidenciar a contribuição da avaliação multidimensional para a promoção da atenção integral da população idosa durante a consulta de enfermagem na atenção básica. Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa, realizado através de artigos científicos em português, disponíveis nos bancos de dados: SCIELO, DOAJ, LATINDEX, LILACS, BDNF com publicação compreendida entre 2015 a 2019, por intermédio dos descritores: saúde do idoso, assistência de enfermagem e avaliação multidimensional. Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciaram que o envelhecimento é um processo com alterações fisiológicas, necessitando de um olhar holístico do enfermeiro, tendo em vista que a atenção básica ainda apresenta um cuidado fragmentado. Sendo o enfermeiro responsável por esse cuidado, é indispensável a aplicação de algumas estratégias que proporcionem a melhoria da qualidade de vida senil. Conclui-se que, a avaliação multidimensional como instrumento complementar para a consulta de enfermagem à população idosa é essencial para que consequentemente a mesma possa dispor de um envelhecimento autônomo.

Palavras-chave: Saúde do idoso, Atenção básica, Avaliação multidimensional, Assistência de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A população idosa vem apresentando um crescimento significativo derivado do aumento da expectativa de vida, atribuído aos avanços na medicina, melhoria na qualidade de vida e serviços de saúde mais acessíveis. No Brasil, segundo dados estatísticos apontam que no período de 1950 a 2025 os idosos aumentaram o seu crescimento em quinze vezes, ao passo

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba - FPB, allexandrajp@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba -FPB, vitoria_polly@autlook.com;

³ Mestre pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lucilla.vc@hotmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutora pela Escola de Ribeirão Preto/USP/UFPB/UFPI, jacirasantosoliveira@gmail.com;

que na população total chega em cinco vezes, movendo desta forma o Brasil da décima para a sexta população mais idosa do mundo (MARQUES et al., 2018; SAMPAIO et al., 2018).

É considerado idoso no Brasil, a pessoa com 60 anos ou mais de idade. O processo do envelhecimento ocorre de forma fisiológica em todo ser humano, compreende em um ciclo gradual, personalíssimo e irreversível com modificações em seu estado geral. Algumas destas alterações tornam o idoso mais susceptível a patologias, a redução de suas atividades diárias e consequentemente a perda da sua autonomia (MARQUES et al., 2018; SANTOS et al., 2016).

O processo do envelhecimento pode implicar em uma baixa qualidade de vida, pois ocorre um declínio em suas atividades diárias devido a diminuição da reserva funcional do indivíduo. Quando este fato desencadeia alguma doença crônica e acidentes, inicia-se o estado de senilidade do idoso que é caracterizado por ser um estado patológico necessitando de assistência (SANTOS et al., 2016; GOMES; THIOLENT, 2018).

Com a expansão populacional de idosos, ocorreram modificações no perfil demográfico e epidemiológico do país reduções das doenças infectocontagiosas e aumento das doenças crônicas não transmissíveis, resultando na intensificação da procura por atendimento na rede de saúde (SAMPAIO et al., 2018).

A atenção básica é a porta de entrada do sistema de saúde para o usuário, pois cuida de todos os públicos, da criança ao idoso através do planejamento de ações individuais e coletivas estabelecendo um atendimento com foco na promoção a saúde do idoso. Trata-se de um espaço com uma estrutura, localizado o mais próximo possível da população onde está inserida, com uma equipe de profissionais preparados para atender as demandas da comunidade (CABRAL et al., 2019; RÊGO et al., 2017).

Destarte, o enfermeiro tem um papel fundamental na assistência à saúde da pessoa idosa na atenção básica, no gerenciamento das ações voltadas para o cuidado integral do idoso com destaque para a consulta de enfermagem, que tem como objetivo uma reorganização nos cuidados prestados a esta população avaliando não somente os aspectos físicos, mas incluindo o aspecto biopsicossocial. Através da consulta de enfermagem, o profissional consegue estabelecer uma relação de confiança com idoso e seus familiares, verificando por meio de algumas estratégias e instrumentos a autonomia deste paciente (RÊGO et al., 2017; SAMPAIO et al., 2018).

Além disso, para uma abordagem eficaz na assistência à saúde, do idoso é fundamental a utilização da avaliação multidimensional durante a realização da consulta de enfermagem na atenção básica. A avaliação multidimensional da pessoa idosa trata-se de um instrumento

utilizado para verificar o estado de saúde global do idoso, e o contexto em que o mesmo está inserido no que tange aos aspectos individuais, familiares e sociais. A mesma é realizada por meio de algumas avaliações específicas (MARQUES et al., 2018; RÊGO et al., 2017).

Nesta perspectiva, o objetivo geral deste estudo é evidenciar a contribuição da avaliação multidimensional para a promoção da saúde integral da pessoa idosa na atenção básica, adiando a perda da autonomia desta população. Apresentando como objetivo específico destacar o papel do enfermeiro como agente responsável pela realização desta avaliação em sua consulta de enfermagem à pessoa idosa na estratégia saúde da família.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, método que consiste na síntese dos resultados de pesquisa já publicadas sobre um determinado tema, contribuindo para o conhecimento e embasamento científico do tema abordado em questão (SANTOS et al., 2016).

A pesquisa foi realizada no período de março a maio de 2019, através de artigos indexados nos seguintes bancos de dados: Directory of Open Access Journals (DOAJ), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Regional Cooperative Online Information System for Scholarly Journals from Latin America, the Caribbean, Spain and Portugal (LATINDEX), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

As buscas foram realizadas a partir dos seguintes descritores: saúde do idoso, assistência de enfermagem e avaliação multidimensional com o operador, 'AND'. Foram selecionados 25 artigos, dos quais 6 foram descartados. Resultando em um total de 19 artigos utilizados.

Foram empregados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos (2015-2019), disponíveis online com versão no idioma português e que estivesse dentro da temática abordada em relação a avaliação multidimensional do idoso. Os critérios de exclusão foram de artigos que não estavam dentro dos últimos 5 anos e que não abordavam na íntegra sobre o tema pesquisado.

DESENVOLVIMENTO

Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa

A avaliação multidimensional é considerada uma ferramenta de rastreio utilizada pelos profissionais de saúde para verificar o estado de saúde global do idoso, através de diferentes instrumentos que possibilitam a identificação precoce de algumas patologias que possam levar o idoso a um declínio funcional e conseqüentemente a perda da sua autonomia (MARQUES et al., 2018)..

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam a utilização da avaliação multidimensional pelos enfermeiros, como auxílio para verificar o grau de dependência dos idosos, em relação a: visão, audição, incontinência, humor, cognição, memória, atividades de vida diária entre outros. O emprego da avaliação multidimensional deve ser realizado de maneira complementar à consulta de enfermagem, direcionando o profissional a prestar uma assistência de qualidade ao idoso (LINO et al., 2016; MARQUES et al., 2018).

Para a aplicabilidade da avaliação, são utilizados pelos profissionais alguns instrumentos primordiais além da anamnese e o exame físico. Utiliza-se também: testes cognitivos, avaliação funcional e escala de avaliação do humor. Após o emprego da avaliação multidimensional o enfermeiro coletará dados que auxiliarão na elaboração de um plano de cuidado singular para o idoso, proporcionando para o mesmo uma longevidade com uma melhor qualidade de vida (PEREIRA et al., 2016; FERREIRA et al., 2017).

Mini Exame do Estado Mental

O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) foi desenvolvido nos Estados Unidos e publicado em 1975, atualmente já existem várias versões em todos os países. Trata-se de um instrumento de rastreio mais utilizado no mundo, o qual tem como objetivo investigar o comprometimento cognitivo de adultos e idosos. Sua construção foi realizada devido a necessidade de uma avaliação simples, rápida e eficaz para investigar principalmente os casos de declínio cognitivo nos idosos (MELO; BARBOSA, 2015).

O MEEM é aplicado através de um questionário impresso em uma folha ao idoso, o mesmo é constituído de perguntas que abordam as funções cognitivas específicas como: orientação temporal, orientação espacial, memória imediata, atenção, cálculo, memória de evocação, linguagem e capacidade construtiva visual (CASTILHO et al., 2018).

A avaliação da Capacidade Funcional do Idoso

A capacidade funcional, compreende o potencial que o idoso apresenta em realizar as suas atividades de forma autônoma. Para análise desta capacidade os instrumentos mais utilizados são a Escala de Katz e a Escala de Lawton-Brody. Ambas tem a finalidade de verificar o grau de dependência dos idosos para a execução de suas Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) e as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). A dependência do idoso implica não só ao fato da incapacidade em realizar as suas atividades, mas a necessidade de ajuda de terceiros para realizar algumas delas. Contudo este estado não é permanente, pois, mais adiante, ele poderá realizar a mesma tarefa sozinho. (TELES et al., 2017; MELO et al., 2017).

De acordo com Borges et al. (2019), o Índice de Katz avalia as ABVD como: tomar banho, ir ao banheiro, transferência, continência e alimentação. A Escala de Laton-Brody avalia a execução de tarefas de AIVD como: usar o telefone, fazer compras, preparo de refeições, uso de transportes, fazer compras, preparo das refeições, uso de transportes, lavar roupas, uso de medicações, trabalho doméstico e manuseio do dinheiro. Essas escalas são avaliadas por meio de respostas de questionários aplicados por um profissional, com pontuações equivalentes para cada pergunta. Ao final das perguntas, é realizada a soma dos escores e após o resultado é traçado um plano de cuidado para idoso.

Avaliação Estado de Humor do Idoso

Com o aumento da população idosa, percebe-se também o crescimento das doenças mentais nos idosos. Neste cenário, a literatura aponta um aumento significativo para o desenvolvimento da depressão na terceira idade, tendo em vista que há uma certa dificuldade para realizar o diagnóstico por ser comumente confundida com os sintomas senis (SANTOS et al., 2016; MAGALHÃES et al., 2016).

A Escala de Depressão Geriátrica (EDG) é o instrumento aplicado para o rastreamento da depressão em idosos, por ser de fácil interpretação e apresentar resultados confiáveis, a mesma pode ser realizada em vários âmbitos da saúde como: hospitais, domicílios, unidades de saúde da família e instituições de longa permanência para idosos. A EDG é um questionário com uma versão curta de 15 perguntas, onde estão relacionados aspectos sociais e questões associadas aos sentimentos do idoso, no que diz respeito os resultados do questionário segue como parâmetro a soma das pontuações: entre 0 e 5 não apresenta sintomas depressivos, já de 6 a 10 é indicativo para sintomas depressivos leve, e de 11 a 15 são considerados sintomas depressivos graves (MAGALHÃES et al., 2016).

A Assistência de Enfermagem na Atenção à Saúde da População Idosa

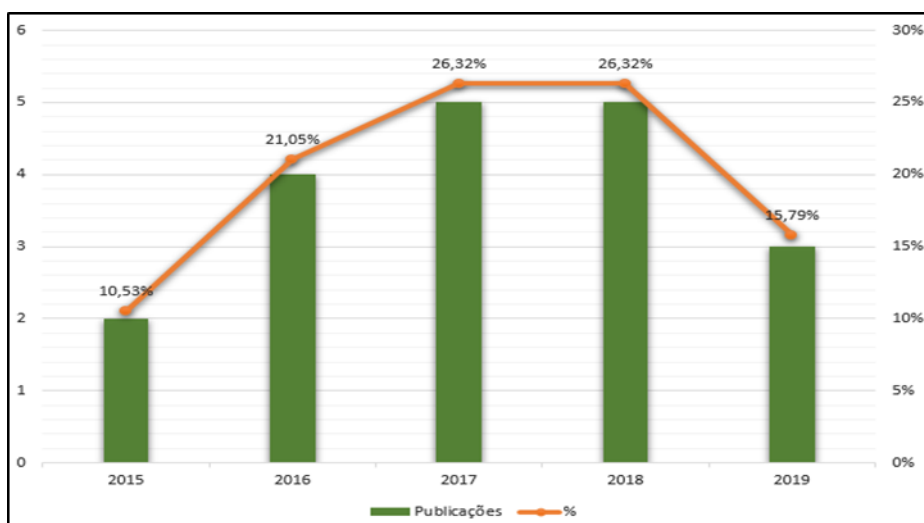
A atuação do profissional de enfermagem é primordial para o desempenho de uma assistência qualificada para a população idosa, por intermédio da consulta de enfermagem realizada na Estratégia Saúde da Família (ESF), a qual irá possibilitar uma aproximação do profissional com o idoso e o contexto que o mesmo está inserido. É fundamental a participação deste profissional no processo do cuidar, visando oferecer uma melhor qualidade de vida ao chegar nesta fase (SAMPAIO et al., 2018; LIMA; OLIVEIRA; ESTEVES, 2018).

A ESF é composta por uma equipe multiprofissional, considerada como porta de entrada para o acesso dos usuários ao sistema de saúde, em especial a população idosa sendo o enfermeiro o maior mediador deste processo. No que se refere a assistência ao idoso, compete ao enfermeiro atribuições específicas para a execução deste cuidado como: atenção integral as pessoas idosas, visitas domiciliares quando necessário, realizar a consulta de enfermagem incluindo a avaliação multidimensional, solicitar exames complementares e prescrever medicações se necessário, de acordo com o protocolo do município e em observância com a legislação da profissão (SILVA; SANTOS, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 19 artigos pertinentes à temática abordada e distribuídos na Figura 01, de acordo com o ano de publicação, periodicidade e a porcentagem dos artigos utilizados para a elaboração do estudo realizado.

Figura 01. Distribuição dos registros da produção científica por ano de publicação



Fonte: Autores (2019)

Na Tabela abaixo 01, abaixo, estão representados os 20 artigos incluídos na revisão que corroboram com os resultados obtidos, com ênfase no título, autor e ano de publicação.

Tabela 01. Distribuição das publicações que compuseram o estudo quanto ao título, autor e ano de publicação.

Título	Autor	Ano
Avaliação do Nível de Dependência Funcional do Idoso com Limitação.	BORGES, Jocelma Silva et al.	2019
Avaliação da atenção integral à saúde do idoso na percepção de profissionais.	CABRAL, Jualia Fernandes et al.	2019.
Influência do Estado Mental Cognitivo no Equilíbrio Postural de Idosos.	CASTILHO, Aline R et al.	2018
Atenção primária à saúde do idoso: modelo conceitual de enfermagem.	DIAS, Flávia Aparecida; GAMA, Zenewton André Silva; TAVARES, Darlene Mara Santos.	2017
Busca do Autocuidado por Idosos na Rede de Atenção à Saúde.	FERREIRA, Luiza Vieira et al.	2017
Estudo de caso: os idosos no serviço de atenção primária a saúde.	GOMES, Márcia Constância Pinto Aderne; THIOLENT, Michel Jean Marie	2018
Cuidar do idoso na atenção primária de saúde: dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro.	LIMA, Eurides Souza; OLIVEIRA, Ana Pula Pessoa; ESTEVES, Arinete Vêras Fonte.	2018
Rastreamento de problemas de idosos na atenção primária e proposta de roteiro de triagem com uma abordagem multidimensional	LINO, Valéria Teresa Saraiva et al.	2016
Depressão em idosos na estratégia saúde da família: uma contribuição para a atenção primária	MAGALHÃES, Juliana Macêdo et al.	2016
Profissional Enfermeiro: Competências e habilidades para a avaliação multidimensional da pessoa idosa.	MARQUES, Geovana Cela Silva et al.	2018
Avaliação cognitiva e funcional de idosos usuários do serviço público de saúde.	MELO, Beatriz Rodrigues de Souza et al.	2017
O uso do Mini-Exame do Estado Mental em pesquisas com idosos no Brasil: uma revisão sistemática.	MELO, Denise Mendonça; BARBOSA, Altemir José Gonçalves.	2015

A Avaliação Global da Pessoa Idosa como Instrumento de Educação Médica .	PEREIRA, Rodrigo Pastor Alves et al.	2016
Assistência prestada por enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família.	RÊGO, Ramon et al.	2017
Visão da pessoa idosa sobre o atendimento do enfermeiro da básica atenção.	SAMPAIO, Sara Nogueira et al.	2018
Atenção no cuidado ao idoso: infantilização e desrespeito à autonomia na assistência de enfermagem.	SANTOS, Rebeca Aranha Arrais Silva et al.	2016
A práxis do enfermeiro da estratégia de saúde da família e o cuidado ao idoso.	SILVA, Kelly Maciel; SANTOS, Silvia Maria Azevedo.	2015
Contribuição dos Programas de Promoção a Saúde No Autocuidado do Idoso Autônomo.	SIQUEIRA, Diego Silveira et al.	2019
Avaliação da capacidade funcional de idosos cadastrados em uma estratégia de saúde da família.	TELES, Mariza Alves Barbosa et al.	2017

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Verifica-se que dos artigos selecionados no ano de 2015, apenas 10,53% (n=2) abordavam a temática. Já no ano de 2016 o quantitativo foi de 21,05% (n=4) esse número teve um tímido aumento em relação ao anterior. Nos anos de 2017 e 2018 houve um pequeno aumento na produção científica nessa temática 26,32% (n=5). Já em 2019 ocorreu uma redução de 15,79% (n=3). Assim, torna-se evidente a necessidade de mais pesquisas na área de saúde do idoso com destaque na utilização da avaliação multidimensional à pessoa idosa na atenção básica.

De acordo com RÊGO et al. (2017), o envelhecimento do indivíduo acarreta em alterações físicas, mentais e sociais tornando o idoso mais frágil, necessitando de uma ampla assistência neste sentido. A ESF tem como objetivo realizar essa assistência, através do enfermeiro com a realização da consulta de enfermagem e visitas domiciliares empregando uma visão holística em relação à saúde da pessoa idosa.

A literatura aponta que a ESF ainda apresenta uma assistência de forma padronizada no que tange a saúde do idoso, deixando de considerar as especificidades da faixa etária levando a não identificação precoce de alguns problemas de saúde. Muitos profissionais de enfermagem ainda utilizam o modelo biomédico em relação ao cuidado do idoso desviando do que é estabelecido pela ESF, prestando assim um acompanhamento deficitário (MARQUES et al., 2018; SILVA; SANTOS, 2015).

De acordo com o estudo apresentado por Marques et al. (2018), a avaliação multidimensional do idoso é essencial para a implementação da consulta de enfermagem à pessoa idosa. Ademais, ela direciona a prática do profissional auxiliando no reconhecimento de doenças e no prorrogamento das perdas funcionais e da autonomia do idoso.

Pesquisas enfatizam que a contribuição do enfermeiro é essencial para vivenciar uma longevidade de forma ativa, construindo junto com o idoso estratégias que facilitem a sua vida nesta fase. O conhecimento do enfermeiro sobre o processo de envelhecimento é indispensável para ampla abordagem ao idoso, pois é necessário que o profissional saiba distinguir as alterações fisiológicas que é chamado de senescência, dos problemas patológicos compreendido como senilidade (SIQUEIRA et al., 2019; RÊGO et al., 2017).

Outrossim, a assistência prestada ao idoso na atenção básica precisa ser fundamentada em um serviço multidisciplinar, com a utilização dos cadernos de saúde do idoso distribuídos na atenção básica com o propósito de promover o autocuidado para o mesmo, através da avaliação multidimensional, rodas de conversa sobre o processo do envelhecimento para levar ao idoso o conhecimento desta nova fase da vida que ele está sendo inserido e desenvolver consequentemente o autocuidado (SIQUEIRA et al., 2019).

A avaliação multidimensional é mais uma ferramenta para ser utilizada pelo enfermeiro durante o acompanhamento do idoso, na consulta de enfermagem abordando aspectos mais intrínsecos do paciente. A atenção básica é o primeiro serviço de saúde que o idoso procura, pela acessibilidade e por já acompanhar toda a família, proporcionando ao enfermeiro uma abordagem integral a população idosa (MARQUES et al., 2018; DIAS; GAMA; TAVARES, 2017).

Mediante os estudos realizados a cerca do tema, foi verificado que os profissionais de enfermagem necessitam obter conhecimentos específicos sobre a saúde do idoso, tendo em vista que muitos ainda seguem uma consulta direcionada apenas a hipertensão e diabetes sem contemplar as outras particularidades do idoso, realizando apenas renovação de receitas e orientações sobre o uso da medicação (SAMPAIO et al., 2018).

Segundo Marques et al. (2018), é notório que diante do crescimento expansivo da população idosa os serviços de saúde também precisam acompanhar esse crescimento, principalmente a atenção primária por ser considerada a porta de entrada para os pacientes, executando um atendimento de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo conclui-se que o crescimento expansivo da população idosa resulta também na necessidade da ampliação nos serviços de saúde prestados a esta população.

De acordo com as informações verificadas neste estudo, foi identificado que, para que haja um processo de envelhecimento saudável e de qualidade é essencial que a pessoa idosa não perca a sua autonomia, tendo em vista que este processo pode acarretar em algumas limitações.

Destaca-se que o enfermeiro como profissional inserido na ESF caracteriza-se como o agente educador e que direciona o cuidado ao idoso, levando em consideração o uso da avaliação multidimensional como complementação para efetivação da consulta de enfermagem ao idoso. Além disso, esta avaliação torna-se fundamental para conduzir os planos de cuidado direcionados à população idosa, somado a prevenção de danos futuros e consequentemente na redução da morbimortalidade dessa população.

As ferramentas que integram a avaliação multidimensional apresentam informações importantes sobre a vida do idoso e o contexto social que ele está envolvido, possibilitando ao enfermeiro uma visão holística sobre o paciente, tornando necessário o total conhecimento do profissional sobre a utilização destes instrumentos.

Diante do exposto, esse estudo evidenciou a necessidade da ampliação sobre discussões para a implementação da avaliação multidimensional do idoso dentro da ESF, sendo executada pelo enfermeiro como auxílio no rastreio e prevenção de algumas patologias que levam o idoso a perda de sua autonomia.

REFERÊNCIAS

BORGES, Jocelma Silva et al. Avaliação do Nível de Dependência Funcional do Idoso com Limitação. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n.1, p. 169-175, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6851/3389>>. Acesso em: 18 de mai. 2019.

CABRAL, Jualia Fernandes et al. Avaliação da atenção integral à saúde do idoso na percepção de profissionais. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, p. 1-11, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8367/pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

CASTILHO, Aline R et al. Influência do Estado Mental Cognitivo no Equilíbrio Postural de Idosos. **Journal of Health Sciences**, v. 20, n. 3, p. 190-194, 2018. Disponível em:

<http://revista.pgsskroton.com.br/index.php/JHealthSci/article/view/5901/4323>. Acesso em: 18 mai. 2019.

DIAS, Flávia Aparecida; GAMA, Zenewton André Silva; TAVARES, Darlene Mara Santos. Atenção primária à saúde do idoso: modelo conceitual de enfermagem. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 1-11, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/53224/pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

FERREIRA, Luiza Vieira et al. Busca do Autocuidado por Idosos na Rede de Atenção à Saúde. **Revista Contexto & Saúde**, v. 17, n. 32, p. 46-54, 2017. Disponível em: <<https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/5984>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

GOMES, Márcia Constância Pinto Aderne; THIOLENT, Michel Jean Marie. Estudo de caso: os idosos no serviço de atenção primária a saúde. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 14, n. 30, p. 1-6. 2018. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/40964>>. Acesso em: 5 abr. 2019.

LIMA, Eurides Souza; OLIVEIRA, Ana Pula Pessoa; ESTEVES, Arinete Vêras Fonte. Cuidar do idoso na atenção primária de saúde: dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.10, n. 1, p. 1395-1403, 2018. Disponível em: <<https://www.acervosaude.com.br/doc/REAS118.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

LINO, Valéria Teresa Saraiva et al. Rastreamento de problemas de idosos na atenção primária e proposta de roteiro de triagem com uma abordagem multidimensional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 7, p. 1-12, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csp/2016.v32n7/e00086715/pt.>> Acesso em: 5 abr. 2019.

MAGALHÃES, Juliana Macêdo et al. Depressão em idosos na estratégia saúde da família: uma contribuição para a atenção primária. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, p. 1-6, 2016. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1080>>. Acesso em: 11 mai. 2019.

MARQUES, Geovana Cella Silva et al. Profissional Enfermeiro: Competências e habilidades para a avaliação multidimensional da pessoa idosa. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 21, n. 2, p. 307-326, 2018. Disponível em: <<http://ken.pucsp.br/kairos/article/view/40938/27624>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

MELO, Beatriz Rodrigues de Souza et al. Avaliação cognitiva e funcional de idosos usuários do serviço público de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 1-8, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1277/127752022010.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

MELO, Denise Mendonça; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. O uso do Mini-Exame do Estado Mental em pesquisas com idosos no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 12, p. 3865-3876, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2015.v20n12/3865-3876/pt.>> Acesso em: 11 mai. 2019.

PEREIRA, Rodrigo Pastor Alves et al. A Avaliação Global da Pessoa Idosa como Instrumento de Educação Médica: Relato de Experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.40, n. 2, p. 314-320, 2016. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/8809/1/ARTIGO_Avalia%C3%A7%C3%A3oGlobalPessoa.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2019.

RÊGO, Ramon et al. Assistência prestada por enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família à população idosa do município de Montes Claros-MG. **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, v. 1, n. 2, p. 114-125, 2017. Disponível em:

<<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/amp/article/view/4385/2590>> Acesso em: 5 abr. 2019.

SAMPAIO, Sara Nogueira et al. Visão da pessoa idosa sobre o atendimento do enfermeiro da atenção básica. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, n. 27, p. 1-9, 2018 Disponível em:

<<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/27618/17301>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

SANTOS, Rebeca Aranha Arrais Silva et al. Atenção no cuidado ao idoso: infantilização e desrespeito à autonomia na assistência de enfermagem. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 17, n. 3, 179-183, 2016. Disponível em:

<<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/6793/4335>> . Acesso em: 26 mar. 2019.

SILVA, Kelly Maciel; SANTOS, Silvia Maria Azevedo. A práxis do enfermeiro da estratégia de saúde da família e o cuidado ao idoso. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, v.24, n. 1, p. 105-111, 2015. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/html/714/71438421013/>>.

Acesso em: 24 de mar. 2019.

SIQUEIRA, Diego Silveira et al. Contribuição dos Programas de Promoção a Saúde No Autocuidado do Idoso Autônomo. **Revista Cuidado em Saúde- CESUCA**, v. 5, n. 6, p. 59-67, 2019. Disponível em:

<<http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revistaenfermagem/article/view/1280>>. Acesso em: 5 abr. 2019.

TELES, Mariza Alves Barbosa et al. Avaliação da capacidade funcional de idosos cadastrados em uma estratégia de saúde da família. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 6, 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23431/19122>>. Acesso em: 11 mai. 2019.